Ano 14.º — Sabado, 21 de maio de 1921 — N.º 675

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

INTERESSES LOCAES

Agora que eu vejo congregarem-se todas as vontades, sem distincção de partidos, á volta do velho e debatido problema que se resume no engrandecimento de Aveiro, venho tambem colaborar com o meu fraco valimento em assunto que tanto me interessa, apresentando alvitres que me parecem dignos de ponderação e estudo.

A recente publicação da lei 1.152 de 23 de abril ultimo cria comissões regionaes nas terras de turismo entre as quaes Aveiro está incluida pelo decreto 4.819 de 14 de outubro de 1918 e com os encargos consignados no decreto 4.700 do mesmo ano.

Ora se a lei serve para trazer encargos aos habitantes da cidade justo é tambem que estes aufiram algumas vantagens e consequentemente beneficios apreciaveis.

Mas vamos ao que mais praticamente interessa fazer para transformação da cidade em terra de turismo e de *sport*, e cuja situação topografica lhe ha de garantir um prospero futuro.

Primeiro que tudo urge proceder ás grandes reparações de todas as estradas que da cidade irradiam—Vagos, Mira, Cantanhede, S. Bernardo, Oliveira do Bairro, Anadia, Angeja, Estarreja, Albergaria e, emfim, todas as que saem de Aveiro com excepção da que conduz a Agueda, unica que se tem conservado em estado rasoavel. Depois impõe-se a construção de hoteis, industria que nos ultimos tempos se tem aperfeiçoado extraordinariamente. E, embora se proceda jáá construção de um, creio não errar afirmando que ele não bastará para acomodar, principalmente na epoca do verão, toda a população flutuante que nos visite com o fim de disfrutar uma temperatura sempre agradavel e admirar os atrativos naturaes que tanto distinguem estes sitios de toda a outra paisagem portuguêsa.

A construção, pois, dum hotel casino nos terrenos do Rocio transformaria por completo aquela parte da cidade modernisando-a; crear-se-ia neste local um formoso parque de recreio cujas largas ruas areadas por entre massiços de verdura dariam acesso ao hotel.

O meu amigo dr. Lourenço Peixinho, actual presidente da Comissão executiva da Câmara, homem de largas iniciativas e cuja acção se tem feito sentir na transformação porque está passando a cidade, fez elaborar um projeto dum grande hotel com o fim de ser construido na nova avenida da estação. A meu vêr, se tal se fizer, ter-se-á cometido um grande erro. Hoteis em avenidas haos em toda a parte do mundo; o que não ha é um local como o do nosso Rocio donde o visitante, uma vez instalado no seu quarto, possa disfrutar uma das mais belas e mais vastas paisagens da terra portuguêsa.

Defendo ainda a construção dum hotel-casino naquele ponto, construção que se poderá levar a efeito ao abrigo dos art.os 3.º e 6.º da citada lei de 28 de abril de 1921, por diferentes motivos, um dos quaes seria o de fazer atravessar o forasteiro toda a principal arteria da cidade, o que não sucederá construindo o hotel a meio da avenida. Este pormenor, que, á primeira vista, parece não ter valor nenhum, é praticamente, muito importante.

Quererá mais alguem pensar nele?

Mãos á obra.

Não nos deixemos ficar atraz. Conjuguemos os nossos esforços e, assim, unidos numa rajada de iniciativas transformemos por completo a linda cidade do Vouga.

Mario Duarte

Films...

Invento precioso

De Londres comunicam que, segundo um telegrama de Otawa para o Daily Espress, *o dr. John Coton, de Toronto, acaba de descobrir um novo eter que tem a virtude prodigiosa de obrigar a dizer a verdade á pessoa a quem se administra, mesmo contra sua vontade. Este eter faz perder momentaneamente a faculdade do raciocinio depois de absorvido e de aí colocar a pessoa num estado em que lhe é impossivel mentir.*

Ora até que enfim! Sempre nos quiz parecer que, tendo-se inventado tanta coisa, ainda faltava o melhor: um eter que, metido com um vasculho pelas ventas do Firmino, tio do José e mentor do Camaleão, o determinasse a prestar culto á verdade depois duma vida de trapaça e mentira como outra não ha egual.

Cheguem-lhe eter, eter do dr. John—mas com força...

De contrario escusam de se ralar—burro velho não toma emenda...

Esbanjamentos

Referiu, ha dias, o deputado Domingos Cruz na câmara que só de agosto a dezembro de 1919, por um ministerio, houve um ministro que fez onze viagens á custa do Estado, em compartimento reservado ou salão, com as quais gastou 1.280$39. Um dos seus secretarios fez dezoito viagens e outro doze, tambem pagas pelo Estado, de Lisboa ao Porto, afóra as vezes que acompanharam o ministro.

Em automoveis, no ano economico de 1919, gastou o mesmo ministro 36 contos.

Mas uma pequena amostra é esta para aquilo que se vai não só por este, mas por outros processos que formam a belêsa da nossa administração publica.

—Para onde vamos?—exclama um conhecido diario de Lisboa, dos que comnosco trabalharam sem ser para isto.

Descance, colega, assim vamos parar perto; não se aflija...

Reprise

O Pintor, o ai! ò linda e outros correligionarios do sr. Barbosa de Magalhães voltaram á scena na câmara dos deputados onde fizeram berreiro e alteraram a ordem em nome da Republica que dizem servir dedicadamente, não tendo, pelo que lemos após o acontecimento, sofrido qualquer castigo tendente a evitar a repetição do caso.

Prova de que todos se entendem e acham de perfeito acordo...

O BISPO DE COIMBRA E A LEI DO DIVORCIO

I

No salutar e três vezes *santo* proposito de endireitar o mundo e de desembaraçar de estorvos o estreito caminho da salvação das almas, o bispo de Coimbra fez publicar no *Boletim* da sua diocese uma *intimação* aos seus parocos, em termos cordatos e untuosos, alvejando o sr. Armenio Carvalho, cujos serviços de armador não devem aceitar, por êle ter cometido o *sacrilegio* de, estando divorciado da *legitima* esposa, ter casado civilmente com outra.

Pelo que lemos, o sr. bispo, abarrotado de zelo apostolico, quer dar a entender que o sr. Armenio é uma ovelha tresmalhada do redil de Cristo, que vive em mancebia manifesta, condição fatal a que teem de ir esbarrar todos os cidadãos portuguêses, se a Republica se aguentar, e antes não morrermos todos á fome. Toca tambem sua Reverencia na questão da legitimidade, perigoso escolho que, sem deslustre para o seu saber, é para nós uma questão arrumada, decidida, porque, dissolvido ou celebrado o casamento consoante as leis da Republica, que é quem hoje dá os dias santos, todos os actos dos cidadãos, praticados naquela conformidade, são legitimos e a valer. O contrario disto, Rev.mo senhor, era lá no tempo da outra *femea*, em que os seus confrades eram pares do reino, e até, quando eles passavam hirtos, episcopais, com a sua cruz peitoral e sapato de entrada baixa, até as sentinelas gritavam ás armas e apresentavam as *ditas*, sem ser as tais de S. Francisco! Mas isso foi *uva* que deu *chão*...

V. Reverencia desculpará que a proposito disto eu lhe lembre uma frase biblica, que V. Rev.ma considera ouro de lei, mas que para nós foi sempre pura sucata, e que vem mesmo a côrte de machado ou talho de fouce, como costuma dizer-se.

Como uma ostra, V. Rev.ma vive agarrado ao principio de que todo o poder vem de Deus—*Omnis potestas a Deo*. Essa erronea concepção fez a sua epoca no predominio dos governos teocraticos, e as instituições, que são factos consumados, actualmente só tem consistencia e razão de existir na vontade soberana dos povos, donde dimana todo o poder—*Omnis potertas a populo*.

E' em virtude deste principio que V. Rev.ma tem de acatar as leis da Republica, a bem ou a mal, embora em segredo e no silencio do seu torrão povoado de utopias, vá protestando em familia, abordoado aos vasios e pretensos argumentos que a encarquilhada escolastica lhe vai emprestando, unicamente como processo higienico de desenferrujar a lingua, para o que lhe sobra muito tempo e pachorra.

Mas revertâmos ao ponto donde, por um pouco, nos desviou este farto arrôto de erudição.

Deu-nos no gôto o artigo do n.º 672 deste periodico, em que o articulista, recheiado de *baldas certas*, percucientes como um sedeiro, recrimina a hipocrisia e iniquidade do castigo imposto ao sr. Armenio Carvalho. Ha nas suas palavras um nobre sentimento de indignação que nos aviva algumas singelas paginas do Evangelho em que Cristo, nas suas ternas e severas admoestações, vai direito ao coração dos fariseus hipocritas, desses impostores que, diante dos homens se engasgaram com um mosquito, e na sombra tinham estomago para digerir um elefante; que á luz do mundo pontualmente pagavam as minimas alcavalas impostas pelo fisco e, a ocultas, traziam a alma manchada por crimes e torpezas de toda a especie.

Em verdade o procedimento do sr. bispo que, como pastor d'almas, tem a prinsipalidade em toda a sua diocese, anda um pouco transviado daqueles moldes de zelo, caridade e justiça que, no dizer do Evangelho, são os predicados primaciais daquele que, para merecer o nome de verdadeiro pastor, *deve dar a vida pelas suas ovelhas*. S. Ex.a Rev.ma deve saber, por dever de oficio, que o livro 1.º dos Reis, cap. 16, diz: *O homem é capaz de julgar pelas aparencias, mas Deus é o unico que sonda os nóssos corações e lê no intimo dos nossos pensamentos.* Sendo assim, Rev.mo Senhor, com que parêsa de intenção e visiumbre de justiça, limpo de odio e perseguição, sacrifica, perante Deus e os homens, o bem estar de uma familia cujo chefe, sem intuito de menospresar os mandados da igreja, apenas cumpriu uma lei da Republica para regular as condições da sua vida? Onde a culpa agravada pela intenção do *delinquente*, que incomoda assim a sua *meticulosa* consciencia, se V. Rev.ma está afrontando com a sua incorrecta conducta, a alma do Grande Justo que lhe deve servir de modelo, e morreu respirando indulgencia e misericordia e que, pela vida fóra, sem os confortos e os luxos de V. Rev.ma, teve sempre um gesto e uma palavra de ternura e perdão para todos os pecadores e miseraveis que se refugiavam sob o seu manto de piedade—como Maria Magdalena, a mulher adultera, a pecadora de Nabim e o mau ladrão?

E. S.

Notas mundanas

Pelo sr. Francisco Ferreira da Cruz, escrivão-notario em Amares, foi pedida no ultimo domingo, para seu filho João Arnaldo Calheiros da Cruz, negociante no Porto, a nossa gentil patricia, D. Conceição Manso Preto, estremecida filha do sr. Alfredo Manso Preto.

O enlace deve realisar-se no proximo mez de julho, nesta cidade.

== Apos o registo civil, que teve logar na casa da mãe da noiva, realisou-se no domingo na igreja de Esgueira, o enlace da sr.a D. Rosa Rodrigues de Matos com o sr. Abel Gonçalves, empregado bancario.

Foram padrinhos pela noiva o tenente-coronel sr. José Pinto Queimada e D. Deolinda Mendonça Freire de Brito e pelo noivo sua cunhado D. Maria da Gloria Leite Gonçalves e o sr. José Tavares da Silva, abastado proprietario.

Na corbeille *da noiva encontravam-se numerosas e variadas prendas de fino gosto e subido preço, seguindo os noivos para Lisboa em viagem de nupcias, depois de servido um delicado* copo d'agua *aos numerosos convidados, muitos dos quaes brindaram pelas felicidades dos conjuges.*

Paixão que desde tenros anos se robustecia no coração de ambos, oxalá o seu epilogo se transforme num ridente porvir consoante os seus e nossos veementes desejos.

== Veio passar alguns dias a casa de seus parentes, a sr.a D. Maria Pereira e Silva, viuva do capitão da marinha mercante, João dos Santos Silva.

== Está no Porto, onde sofreu uma operação, a esposa do digno capitão do porto, sr. Silverio da Rocha e Cunha.

== Baptisou-se o filhinho do sr. Justino de Oliveira Simões de quem foram padrinhos a avó materna, sr.a D Olinda Soares da Silva Rocha e o avô paterno sr. Francisco Maria Simões.

FURIOSO

—(*)—

Não ha que ver—o *Bichêsa* foi atacado dum tão forte ataque de hidrofobia que se o não prendem mais curto com certêsa aniquila-se e é uma pena. O *Regional* e a *Comercial*, pontos de referencia para ser atingido quem muito acima de qualquer suspeita sè acha pelas baboseiras do emerito paspalhão, constituem como que o alvo das suas arremetidas, persuadido de que assim encobre os desejos a que visa, inspirado pela gaaancia sordida, pelo interesse vil, unica determinante de toda essa série de aleivosas referencias lançadas a publico e espalhadas a êsmo, mas falhas de bom senso para que possam ser tomadas a serio e discutidas convenientemente, a menos que os visados quizessem descer á lama onde chafurda semelhante animal.

Quem o viu e quem o vê! Ontem todo blandicias, todo engraxador, todo lambedor pouco lhe faltando para dar o... que tem e mais oito tostões... Hoje—ó céos!—que furia, que raiva, que odio!

Dir-se-ia que o *Regional* e a *Comercial* lhe subiram á cabeça E contudo nada disso sucedeu. O caso é outro. O caso resume-se em não lhe ter entrado nas algibeiras mais alguns vintens a que se julgava com direito tão acostumado anda a dispor do que é dos outros.

O vil metal sempre faz coisas!...

Tenham paciencia

As beatas de Aveiro não gostaram de conhecer a cronica da Princêsa Santa Joana inserta no ultimo numero de O Democrata *e de aí o lançarem-nos tambem o seu anâtema com que o bispo de Coimbra fez ao armador que preferiu o casamento á mancebia, excomungando-nos pela nossa irreverencia depois de reunidas em conciliabulo secreto.*

Mas então a historia não se deve tornar conhecida? Tenham paciencia. Ninguem mandou ao Duarte de Souza tirar os sapatos quando entrava, de noite, no Paço, para namorar a filha de D. Afonso V. Essa aventura custou-lhe cara, é certo. E se teve ou não a vantagem de tornar conhecidos os motivos que levaram D. Joana a entrar no convento, os factos ai estão a denuncia-lo para que seja preciso pôr mais na carta...

De resto—beatas que tanto vos amofinaes com a verdade—saude e pirilau...

Ao sr. chefe dos serviços telegrafo-postaes do distrito

Sendo certo que devido á execução duma medida geral vai ser alterado o desempenho dos serviços telegrafo-postais de muitas estações do país, essa medida deveria ter melhor aplicação, pois dentre as estações por ela atingidas muitas ha que, pela sua importancia, pela vastidão da area que servem e pela numerosa população a quem aproveitam,deveriam e devem conservar-se como estão.

Tem-nos chegados ás mãos varias reclamações de diversas procedencias neste sentido, mas—verdade, verdade—na sua maior parte falhas de justificada razão. Ha, sem duvida, autenticos logarejos que a politiquice dotou com o luxo duma estação que afinal só aproveita ao politiqueiro que a obteve e mais nada. Em boa verdade essas estações são acertadamente extintas, evitando o Estado dispendios absolutamente inuteis sem o mais leve proveito para ninguem. Comtudo outras ha que, pela sua reconhecida importancia, não podem sofrer, nem a transformação que lhe impõem, nem a sua entrega a qualquer que se abalance a aceitar o encargo e ainda na falta de quem delas se encarregue, ser ordenado o seu encerramento.

A estação de Eixo, por exemplo, está precisamente neste caso. Na falta de pessoa edonia e de confiança do publico que expontaneamente se encarregue desses serviços, diz-se que vai ser encerrada!

Não póde ser, nem tal facto, supomos nós, a não estarmos todos desorientados, se póde realisar.

Eixo é uma terra importante, e, extinta a estação telefonica de Alquerubim, logo passou a servir o mesmo logar assim como Ameal, Beduido, Paus, Calvães, Fontes, Corgo, Loure, S. João, Azenhas, Pinheiro, Salgueiral, Casaes, Eirol, Ponte da Rata, Requeixo, Taipa, Carcavelos, Carregal, Azurva, Azenha de Baixo, Azenha de Cima e Taboeira com numerosa população.

O seu serviço telegráfico é regular, e, nomeadamente o postal, de reconhecida importancia.

Ora o caso presente não é, como diz o sr. Administrador Geral dos Correios, no seu despacho á representação enviada pela junta da freguesia de que *o serviço do correio fica o mesmo e o serviço telegrafico feito por um telefone em vez de ser por aparelhos Morse.* O caso é outro: a entrega a qualquer particular ainda que desconhecendo absolutamente toda a engrenagem do serviço, quer telefonico quer postal, não se poderá realisar em Eixo porque ninguem assume tamanha responsabilidade. Não pode ser, repetimos, nem pode tambem ser que aos interesses e necessidades duma terra da grandeza e importancia de Eixo seja cerceado dum dia para o outro um dos seus mais importantes e necessarios serviços publicos.

Ao sr. Chefe de Serviços chamamos a sua atenção para este facto, que lhe deve merecer particular estudo pois se trata duma das maiores regalias dos povos de todos os logares apontados e que, segundo nos consta com toda a segurança, não se deixarão esbolhar de tal proveito sem o mais retumbante e—quem sabe?—mais doloroso protesto.

Esperâmos que pondere e com todo o criterio resolva de harmonia com a justiça.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Annuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$20
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Exposição de flores

Muito concorrida e atraente a realisada no teatro com o concurso da Câmara, de varios amadores e dos distintos floricultores portuenses, srs. Jacinto de Matos e Alfredo Moreira da Silva & Filhos, que, tomando parte no apreciavel certamen, assaz contribuirum para o seu excepcional brilhantismo.

Fizeram-se ouvir as bandas de infanteria 24 e José Estevam assim como o sexteto do teatro, cujos trechos de musica se escutaram com agrado.

*
* *

A proposito, pedem-nos a publicação do seguinte:

... sr. Redactor

Como fôra anunciado, realisou-se uma exposição de flores no Teatro Aveirense promovida pelo *Club dos Galitos.* Tudo muito bem, tudo muito bonito, dando-nos umas horas agradáveis, etc, etc, mas sempre as eternas coisas desta terra!

Ora nessa exposição, havia outra de louça da industria local. Foi, porêm, de estranhar que apenas uma fabrica se representasse, quando em Aveiro existem três. A falta das outras duas fabricas não foi propositada, mas sim por não saberem que tal exposição se fazia anexa á das flores.

Agora uma perguntasinha ao Ex.mo Presidente do Club dos Galitos: Porque foi que V.ª Ex.ª não convidou as outras fábricas a concorrer? Creio que nenhuma despeza teria com isso, e, anunciando tambêm uma exposição de produtos cerâmicos da terra, haveria mais concorrência á festa. Teria mais brilho, e talvez mais lucros.

Porque foi? Porque foi que, para expôr flôres se convidou a Câmara, os particulares e até cultivadores do Porto, e, para a exposição de louças, se não fez convite ás outras fàbricas da TERRA?

Em Aveiro não ha apenas uma fabrica de louça que fabrica artigos artisticos. Ha tres, Ex.mo Presidente do Club dos Galitos! Três fabricas que se dedicam á arte cerâmica, e todas teem apresentado os seus trabalhos!

Toda a gente sabe que as três fabricas expõem!!!

Porque seria então só uma convidada? Não sei. Mas sempre gostava dum esclarecimentosinho, para não ficar a fazer maus juizos...

Um assinante

«Oreon»

E' com este nome lançado amanhã á agua, pelas 16 horas, o barco que se construiu no antigo estaleiro do Alboi, pertença da sociedade Lemos, Sobreiro & Cta., devendo o empolgante espectaculo atraír ás imediações do local muita gente ávida de o presenciar.

Fazemos votos por que a operação decorra nas melhores condições, pois se trata de mais um elemento a juntar á fróta mercante da nossa terra onde as construções desta natureza se desenvolveram extraordinariamente nos ultimos tempos.

NOVA CADEIA

Estão muito proximo do seu termo as modificações feitas nos compartimentos que no edificio da extinta Sé desta cidade, vão ser aplicados ás prisões da nova Cadeia.

Assim, brevemente desaparecerão do centro da cidade essas enxovias que mais não eram do que pocilgas infectas, triste documento do abandono a que tinham sido votadas todas as condições de vida para os criminosos que ali tinham de expiar as suas culpas, muitas delas determinadas pelo egoismo da sociedade.

Do edificio camarario vai, pois, apagar-se o aspecto triste exposto ao publico com as pesadas grades nas janelas das prisões e estas serão transformadas em salões com ar e luz de forma a terem outra aplicação e utilidade.

Vai, portanto, modificar-se por completo os Paços do Concelho. Achâmos bem, mas para que a obra fique limpa lembramos que a parte atualmente ocupada por estabelecimentos comerciaes, entre na transformação por que vai passar aquele edifiio.

Não faz sentido que havendo tanta deficiencia de compartimentos para o desempenho dos varios serviços inerentes à administração municipal, estejam dispensadas a particulares dependencias que devem ser utilisadas com outras vantagens, acabando de vez com autenticos cochichos onde, sem luz, sem ar e sem espaço, se forçam homens a neles trabalharem horas seguidas.

Que o sr. dr. Lourenço Peixinho pense e pense bem antes de levar por deante o seu projecto, que é mais um melhoramento a juntar aos muitos que Aveiro lhe deve. Mesmo porque a estética do edificio não deve ser sacrificada aos interesses particulares de quem quer que seja.

NECROLOGIA

Faleceu no Porto, onde tinha ido sugeitar-se a uma operação, a sr.ª D. Laura Marinho Pinto de Almeida, esposa do considerado ourives desta cidade, sr. Francisco Pinto de Almeida.

O cadaver da extinta veio para esta cidade, tendo-se o funeral realisado na quarta-feira com larga concorrencia de pessoas de todas as categorias sociaes.

Ao desolado viuvo o nosso cartão de sentimentos.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ribeiro.

Conferencia

Não se tendo realisado no sabado a do sr. Rocha e Cunha, efectua-se hoje a do sr. dr. Melo Freitas, que versará o seguinte têma: *Os melhoramentos de Aveiro nas ultimas decadas. Dos que se estão realisando e dos que a bréve praso, discreta e justificadamente, se podem conseguir ou conquistar.*

CONCERTOS DE PIANO

Nos dias 23 e 29 devem ter logar no teatro dois concertos de piano pelo sr. Delayer, artista de altos merecimentos e superior representação musical.

Ha interesse de ouvi-lo.

EM SURDINA

Por causa duma ocorrencia passada em Lisboa, foram esta semana enviados de Aveiro muitos *chis,* muitos beijos e ternas palavras de solidariedade, que, temos a certêza, a cobardia não deixará exteriorisar no orgão da Vera-Cruz donde saíram essas manifestações.

E' que, partindo duma familia de safados, hade ser safada toda a vida.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo,* da PraçaMarquês de Pombal.

Divisão das Estradas do Distrito d'Aveiro

4.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada districtal n.º 102 de Lavariz a Aveiro

Lanço da Quinta do Marco ao Sobreiro

CONSTRUCÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 10 do proximo mez de junho pelas 12 horas na Administração do concelho d'Oliveira do Bairro e perante a comissão presidida pelo respectivo Administrador do concelho se receberão propostas em carta fechada para a arrematação duma empreitada de execução de terraplanagens e pavimento completo entre perfis n.os 270 e 275, sendo a

Base da licitação..... 3:710$00
Deposito provisorio ... 92$75

O proceso de arrematação contendo as condições, encargos, medições e desenhos está patente na secretaria da 4.ª secção de construcção, em Aveiro, todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

As guias para efectuar o deposito provisorio são passadas na referida secretaria da 4.ª secção até ás 17 horas do dia 11 do mencionado mez de junho.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Aveiro, 19 de maio de 1921.

O engenheiro auxiliar chefe da secção

João Maria de Pinho Dias Santhiago

A CARNE

Os marchantes do Porto começaram no fim da semana preterita a vender por menos 30 centavos a carne de boi, 40 a de vitela e 30 a de carneiro. Isto já se vê porque entendem que comprando barato teem obrigação tambem de venderem mais em conta. Logico e justo. E se os colegas de aqui lhes seguissem as pisadas, haveria, porventura, alguem que lhes quizesse mal?...

Imprensa

«Cinco de Outubro»

Felicitâmos, pelo seu novo aniversario, este presado confrade de Vila Nova de Gaia, cuja doutrina se tem aproximado tanto da nossa que até recebe homenagens do *Nucleo Republicano Regionalista do Norte,* dissidente do partido democratico, onde os seus redactores se acham filiados.

Como se vê, caros colegas, a nossa vingança não se fez esperar.

CORRESPONDENCIAS

Verdemilho, 4

(Retardada)

Em virtude do apêlo feito pela Junta da freguesia aos lavradores para que não deixassem de concorrer com os seus gados á feira do Outeirinho, esteve o referido mercado hoje bastante concorrido, fazendo-se inumeras transações embora as rezes se mantenham por preços nada convidativos para quem vende.

Que os lavradores não esqueçam, pois, o dia 4 de cada mez, porque com isso todos temos a lucrar.

—— As ladainhas foram este ano pouco concorridas, tendo percorrido o iteaerario do costume.

—— Tambem aqui se nota a falta de bilhetes postaes á venda, o que nos leva a pedir urgentes providencias.

—— Tiveram o seu bom sucesso ha dias as esposas dos srs. João Neves e Manuel Bartolomeu, a qnem enviâmos parabens.

—— Os larapios continuam em acção, dando-lhes agora para furarem as paredes dos predios com o fim de neles penetrarem. E' preciso pôr-mo-nos de atalaia.

—— Regressou à sua casa das Aradas o sr. João Ferreira Lopes, que no meado do ano de 1920 tinha partido para a America.

Dâmos-lhe as boas vindas.

—— A chuva com que a agricultura acaba de ser beneficiada trouxe um grande contentamento aos proprietarios desta região que assim veem o ano mais prometedor.

C.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

ANUNCIOS